



simpósio estadual de AGROENERGIA

IV reunião técnica de agroenergia - RS

ÍNDICE DE INFESTAÇÃO DE *Diatraea saccharalis* (FABR., 1794) (LEP.: CRAMBIDAE) EM CANA-DE-AÇÚCAR NOS MUNICÍPIOS DE SANTA ROSA E SALTO DO JACUÍ, RS

Ricardo Braun Marangon¹, Vinicius Zimmer¹, Dori Edson Nava², Jerson Vanderlei Carús Guedes³, Sergio Delmar dos Anjos Silva², Raul da Cunha Borges Filho⁴

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul não tem tradição no cultivo de cana-de-açúcar para produção de álcool. No entanto, há um aumento considerável nos investimentos do setor agroenergético no país, o que gera uma oportunidade de maior exploração desta *commodity* no Estado.

Segundo a União dos Produtores de Bioenergia, na safra 2012 o Estado plantou 32.598 ha de cana-de-açúcar, colhendo 1.116.926 toneladas (UDOP, 2012). Grande parte desse plantio é destinada à produção de aguardente, açúcar, açúcar mascavo, melado e para alimentação animal, mas a média de produtividade por hectare ainda é considerada muito baixa.

O Estado vem buscando direcionar investimentos, públicos e privados, em pesquisas para aprimoramento da produção agrícola, por meio do melhoramento vegetal, eficiência agrônômica e zoneamentos edafoclimáticos. Nesse contexto surge a necessidade de observar e estudar o comportamento de pragas que possam ter impacto nessa atividade, como a broca-da-cana-de-açúcar *Diatraea saccharalis*, principal praga da cultura no Brasil. O objetivo do trabalho foi determinar o índice de infestação de *D. saccharalis* em canaviais localizados em Santa Rosa e Santo Jacuí, RS.

MATERIAL E MÉTODOS

As avaliações foram realizadas em canaviais localizados nas cidades de Salto do Jacuí e Santa Rosa, no noroeste do Rio Grande do Sul. Foram avaliadas variedades e clones de ciclo precoce e médio/tardio, sendo cinco variedades precoces, onze clones precoces, sete variedades médio/tardio e sete clones médio/tardios, com seis repetições em cada parcela, durante o período de colheita da safra agrícola de 2011/12.

No momento da coleta dos dados foram analisados os seguintes parâmetros: número de internódios, número de galerias abertas pela broca, número de lagartas/pupa e número de

¹ Aluno do curso de Agronomia, FAEM, UFPel, bolsista ITI CNPq. E-mail: ricardo.braun.marangon@hotmail.com; vinicius_zimmer@hotmail.com; ² Pesquisador, Doutor, Embrapa Clima Temperado. E-mail:



internódios danificados pela broca. Utilizando-se estes parâmetros foi calculado o índice de infestação (I.I.), utilizando-se a seguinte fórmula: $I.I. = (\text{número de internódios broqueados} / \text{número total de internódios}) \times 100$, segundo Gallo et al. (2002). Os clones e cultivares dos diferentes ciclos foram distribuídos em diferentes classes, baseada no índice de infestação, sendo consideradas: baixo = 0-2,5%, moderado = 2,6-5,0%, médio = 5,1-10,0%, alto = 10,1-15,0% e muito alto = >15,1%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Santa Rosa, dos 30 genótipos avaliados 16 (53,33%) foram classificados como de infestação baixa de *Diatraea saccharalis*, 8 (26,67%) de infestação moderada, 5 (16,67%) de infestação média e 1 (3,33%) de infestação alta (Tabela 1). Para Salto Jacuí 26 (86,67%) dos genótipos foram considerados de infestação baixa, 2 (6,67%) de infestação moderada e 1 (3,33%) de infestação média (Tabela 1).

O índice de infestação de *D. saccharalis* foi maior nos canaviais de Santa Rosa em relação a Salto Jacuí, indicando que a população da praga é menor neste último (Tabela 1). Provavelmente, isto se deva ao tratamento com inseticidas realizado para controle da praga. Os resultados demonstram também que a classificação dos genótipos de cana-de-açúcar avaliados em Santa Rosa não foi a mesma de Salto do Jacuí, com exceção do clone de ciclo médio UFV-987932, que nos dois locais foi considerado de infestação média.

Tabela 1. Índice de infestação (I.I.) (%) de *D. saccharalis* em variedades e clones de cana-de-açúcar de ciclos precoce e médio/tardio e sua respectiva classificação. Safra 2011/12, Santa Rosa e Salto do Jacuí, RS.

Genótipo	Genótipo/Ciclo	Santa Rosa	Salto do Jacuí
----------	----------------	------------	----------------

		I.I.(%)	Classificação	I.I.(%)	Classificação
RB-855156	Variedade/Precoce	3,42	Moderado	0,00	Baixo
RB-925211	Variedade/Precoce	3,20	Moderado	0,00	Baixo
RB-925345	Variedade/Precoce	2,33	Baixo	0,00	Baixo
RB-946903	Variedade/Precoce	5,19	Médio	0,00	Baixo
RB-966928	Variedade/Precoce	0,00	Baixo	2,99	Moderado
RB-72454	Variedade/Médio e tardio	9,80	Médio	0,00	Baixo
RB-835089	Variedade/Médio e tardio	10,62	Alto	0,00	Baixo
RB-845197	Variedade/Médio e tardio	0,86	Baixo	0,00	Baixo
RB-845210	Variedade/Médio e tardio	4,72	Moderado	1,15	Baixo
RB-867515	Variedade/Médio e tardio	0,00	Baixo	1,56	Baixo
RB-925268	Variedade/Médio e tardio	4,20	Moderado	0,00	Baixo
RB-935744	Variedade/Médio e tardio	7,50	Médio	0,00	Baixo
RB-935581	Clone/Precoce	0,00	Baixo	0,00	Baixo
RB-965902	Clone/Precoce	0,00	Baixo	0,00	Baixo
RB-965911	Clone/Precoce	0,00	Baixo	0,00	Baixo
RB-966923	Clone/Precoce	1,47	Baixo	0,00	Baixo
RB-975932	Clone/Precoce	0,00	Baixo	0,00	Baixo
RB-975935	Clone/Precoce	2,24	Baixo	0,00	Baixo
RB-975944	Clone/Precoce	0,00	Baixo	0,00	Baixo
RB-986419	Clone/Precoce	2,75	Moderado	0,00	Baixo
RB-986955	Clone/Precoce	0,85	Baixo	1,47	Baixo
RB-996961	Clone/Precoce	1,55	Baixo	5,41	Médio
RB-998048	Clone/Precoce	1,75	Baixo	0,00	Baixo
RB-008347	Clone/Médio tardio	3,33	Moderado	0,00	Baixo
RB-947625	Clone/Médio tardio	2,38	Baixo	2,86	Moderado
RB-965518	Clone/Médio tardio	3,03	Moderado	0,00	Baixo
RB-975042	Clone/Médio tardio	0,87	Baixo	0,00	Baixo
RB-987935	Clone/Médio tardio	3,42	Moderado	1,41	Baixo
RB-008369	Clone/Médio tardio	5,62	Médio	0,00	Baixo
UFV-987932	Clone/Médio tardio	5,41	Médio	6,85	Médio

CONCLUSÕES

O índice de infestação de *D. saccharalis* foi considerado baixo para a maioria dos genótipos avaliados, sendo que nos canaviais instalados no município de Santa Rosa, o índice de infestação foi maior do que o de Salto do Jacuí.

REFERÊNCIAS

GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S. S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; FILHO, E. B.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo: Ed. FEALQ, 2002. 920p.

UDOP – União dos Produtores de Bioenergia. Disponível em:
<http://www.udop.com.br/download/estatistica/area_cultivada/2012_brasil_estados.pdf> Acesso
em: 25 set. 2012.